



# RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

RUI CÉSAR DE OLIVEIRA GIRÃO

Orientadora  
Professora Doutora Manuela Penafria

Universidade da Beira Interior (UBI)  
2009/2010



# Índice

- I - Introdução II
  - I.1 - O “Porquê” de um Estágio II
- 2 - Agradecimentos IV
- 4 - A Produtora Infimoframe-Ideias em Vídeo V
  - 4.1 - Documentários Realizados VI
- 5 - Plataformas de Montagem VII
- 6 - Trabalhos Realizados durante o Estágio IX
  - 6.1 - Arquivo IX
  - 6.2 - Prémios UTL XI
  - 6.3 - Recolha de Som Directo XIII
    - 6.3.2 - Alqueva e Serra d’el Rei XIV
  - 6.4 - Planeta Equestre XVI
  - 6.5 - Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) XVIII
- 7 - Projecto Pessoal XXI
  - 7.1 - Objectivo do Documentário XXII
- 8 - Conclusão XXIII
- 9 - Bibliografia XXIV
- 10 - Anexos XXV

# 1 - Introdução

Um estágio na área do cinema, naquela que é talvez a plataforma artística e de entretenimento mais ampla e mais difundida do século XX é o início de uma carreira profissional que pode ter bastantes vertentes. Estas vertentes dependem do tipo de trabalho que a empresa, neste caso, a produtora tiver em mãos e a qual o estagiário terá de se adaptar.

O estágio que realizei teve lugar numa pequena produtora sediada na cidade de Évora e teve uma duração de seis meses, entre o dia dois de Novembro de 2009 e o dia três de Maio de 2010.

Durante este tempo, tive oportunidade de passar por várias fases do trabalho quotidiano de uma produtora. Desde o trabalho de arquivo onde se acaba por conhecer o que a empresa faz mais concretamente à fase de montagem, passado pela fase de entrevistas e recolha de imagens.

Para além do estágio, procurei realizar trabalho na área que gosto, o documentário, estando em preparação de um documentário por conta própria. Documentário este que ainda se encontra numa fase bastante inicial, principalmente devido a uma grande falta de meios para o concretizar dentro do tempo pretendido. Este trabalho será o último ponto a abordar neste relatório, pois é algo que se encontra já fora do âmbito do estágio, mas uma vez que é trabalho desenvolvido durante o tempo do mesmo, penso que será importante debater o mesmo.

## 1.1 - O “Porquê” de um Estágio

Ao ver-me confrontado com o final do mestrado em Cinema, ponderei as várias formas de o terminar. Uma das formas seria escrevendo uma tese. Como me vejo mais inclinado para realizar do que para escrever, esta última opção seria inviável. As duas opções restantes, um projecto final ou um estágio impunham-se. Cada uma das opções com os seus altos e baixos. A realizar um projecto final, iria sem dúvida ter a vantagem de ter um produto final mais palpável do que o conhecimento adquirido durante o estágio. Iria também ter a oportunidade de fazer a realização de um projecto, um filme propriamente dito.

Após ponderar bastante, optei por fazer um estágio numa produtora que tem por objectivo fazer o máximo de trabalhos na área do documentário. Sendo que o documentário é a minha área de eleição, achei bastante positivo ir em diante com o estágio. Na minha opinião, acabaria o curso com uma melhor formação se já tivesse um vislumbre daquilo que é o mundo do trabalho na área do cinema e dos audiovisuais. Foi uma experiência bastante interessante uma vez que pude trabalhar em várias áreas e aprender a trabalhar numa plataforma de montagem que me esta totalmente desconhecida.

## **2 - Agradecimentos**

Gostaria de agradecer à minha família por me apoiar não só neste estágio, mas durante todos os cinco anos de duração da minha formação. Queria agradecer o esforço que foi feito para me dar meios de passar por esta fase que, feliz ou infelizmente está na sua recta final.

Agradeço também aos professores da Universidade da Beira Interior por saberem “puxar” pelos alunos e mantê-los motivados. Afinal de contas, ao olhar para todos aqueles trabalhos que na altura eram tão chatos, é agora possível ver um resultado bastante positivo vindo deles. Esse resultado é uma formação. Um crescimento individual, uma escolha de áreas, uma aperfeiçoamento daquilo que existe em cada um de nós. Por isso tudo, agradeço aos professores e aos meus colegas. Agradeço sobretudo à minha orientadora de estágio, a Professora Manuela Penafria.

Gostaria também de agradecer a todos os que me acompanharam durante este ano de estágio. José Coimbra e Tiago Guimarães, obrigado pela oportunidade de estágio. Finalmente, gostaria de agradecer ao grupo do Centro Nacional de Esterilização (CNE) de Évora, principalmente à Deolinda pela disponibilidade de participação no documentário que está em curso.

## 4 - A Produtora Infimoframe-Ideias em Vídeo

*A Infimoframe-ideias em vídeo é uma produtora de vídeo independente que iniciou actividade em 2004. Tem uma vasta carteira de clientes entre os quais se destacam: RTP, RTP 2; SIC e SIC Notícias, Euronews, RAI, Conselho Europeu, SECIL, Forestis, Biblioteca Municipal de Beja, Universidade de Évora, ISEG, Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, Companhia de Dança Contemporânea de Évora, Add Solutions, Herbário da Univ. de Coimbra, Naturlink, Guedol-engenharia S.A., Fluviário de Mora, Paco Bandeira, entre outros. O que fazemos? Entre outras coisas: Produção e Realização de Documentários; Produção e Realização de Filmes Institucionais e Promocionais; Produção e Realização de Programas Televisivos; Captação de Imagem; Edição Vídeo; Pós-Produção A/V; Músicas Originais; Filmagem e edição de espectáculos culturais; Guionismo; Argumento<sup>1</sup>*

Conhecer a produtora é a primeira fase de trabalho em qualquer empresa, seja ela na área do cinema ou em qualquer outra área. Quanto às instalações não há muito a dizer. Um escritório na área comercial de Évora. O essencial seria conhecer o trabalho efectuado pela empresa até ao momento, o seu portfólio. Mesmo sendo uma empresa pequena, a quantidade de trabalho já realizado tem um volume bastante grande, principalmente quando incluídos os filmes institucionais que financiam a mesma. Infelizmente é bastante difícil viver apenas do documentário, então a empresa realiza uma média de um documentário por ano.

A produtora é constituída apenas por três trabalhadores a tempo inteiro e o volume de trabalho, embora seja bastante intenso, de momento ainda não permite a expansão do número de trabalhadores a tempo inteiro. Apenas em casos pontuais são contratados serviços externos para a produção de trabalhos que exigam uma maior mão de obra.

A plataforma de montagem inicialmente utilizada era o AVID, contando com duas estações de montagem, uma fixa e uma móvel apoiadas em *hardware* Macintosh. Mais tarde, começou a ser implementado o Final Cut Pro, embora eu não tenha utilizado o mesmo, pois todos os projectos que já tinha iniciado estavam em AVID. Existem ainda outras estações de montagem mais antigas,

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.cylex.pt/empresa/infimoframe-producao-de-videos-e-filmes-lda-6461288.html> - Junho de 2010.

embora em condições de funcionamento que estão gradualmente a ser deixadas de utilizar.

Após visualizar os documentários, comecei a entender o tipo de trabalho exacto feito na produtora nesta área, embora a principal fonte de receitas, e o trabalho que eu fiz fosse na área institucional.

#### **4.1 - Documentários Realizados**

*Tamera, Uma fórmula para a Paz, 2005, 52'30" DV Cam*

*Marés Vividas, 2006, 25'40" Betacam SP*

*Palavras pelo Ar, 2007, 29'30", DV Cam*

*Rememorações , 2007, 50'39", DV Cam*

*Expedição Rivas: Viagem ao Planeta Fluvial, 2008, 60', DV Cam*

*O Barro é dos Oleiros, 2009 ,25', DV Cam*

*Anos Lusos, 2009, 52' DV Cam*

## 5 - Plataformas de Montagem

O trabalho principal que fiz foi o de montagem. Foi esta a tarefa a que dediquei mais tempo, uma vez que existiam alguns trabalhos pendentes por montar e eu mostrei bastante interesse na parte da edição.

Ao iniciar este trabalho, vi-me confrontado com uma plataforma de montagem que embora já seja bastante antiga, para mim era uma novidade em termos de trabalho. A minha aprendizagem em montagem linear durante o ensino Secundário e posterior trabalho em Adobe Premiere e em Final Cut, plataformas estas de montagem não linear ajudaram-me à adaptação para migrar para o AVID.

A migração que fiz ao passar de Premiere para Final Cut foi relativamente fácil, ao contrário da passagem para AVID. Esta plataforma é utilizada em todo o mundo e tida como uma das plataformas de montagem mais estáveis do mercado. Isto é totalmente verdade. Esta plataforma é a mais estável onde já trabalhei. Gostaria de salientar que vou fazer crítica a nível pessoal, uma vez que existem montadores que preferem esta plataforma acima de todas as outras. Este sistema tem uma estabilidade vastamente superior a todos os outros, inclusive aos sistemas Macintosh. O preço a pagar por esta estabilidade é o tempo que se perde a efectuar passos que são de uma simplicidade extrema em outras plataformas, mas que em AVID demoram imenso tempo a fazer, sobretudo quando se está a aprender. Demorei alguns meses a adaptar-me à lógica de montagem deste programa, mas consegui e considero uma mais-valia bastante importante, uma vez que tive sempre acompanhamento e resposta às minhas dúvidas.

Hoje em dia, este sistema está gradualmente a ser substituído por sistemas mais “*user friendly*” e mais económicos. Posso apontar que nos primeiros meses de 2010, o pacote básico do sistema AVID custa 1940 Euros<sup>2</sup> e o pacote completo de Final Cut Pro Studio custa 999 Euros<sup>3</sup>. Isto quer dizer que

---

<sup>2</sup> Preço do produto retirado do site de venda oficial: <http://shop.avid.com/store/category.do?category=avid-media-composer> no mês de Junho de 2010.

<sup>3</sup> Preço do produto retirado do site de venda oficial: <http://store.apple.com/pt/product/MB642Z/A?mco=MTQ3MDMzMjY> no mês de Junho de 2010.

para completar um filme desde o momento de captura até à exportação final para um DVD será necessário investir em programas extra no caso de utilizar a plataforma AVID e a plataforma Final Cut encontra-se completa por um preço bastante menor.

Feita esta tomada de posição, justifico a tendência gradual de migração para fora do sistema AVID, principalmente em pequenas produtoras em todo o mundo. De notar que a evolução em sistemas informáticos é cada vez mais rápida e este cenário de mudança pode inverter-se de um dia para o outro cada vez com mais facilidade.

## 6 - Trabalhos Realizados durante o Estágio

Todos os trabalhos foram feitos sob a minha responsabilidade, embora sempre sob a supervisão de Tiago Guimarães e de José Coimbra. Todos os problemas que foram surgindo à medida que cada projecto foi desenvolvido foram solucionados sob orientação de modo a conseguir evoluir a técnica de montagem e a não perder o fio condutor que cada montador dá aos seus projectos. No que se refere à captação de som directo e às entrevistas, existiu uma preparação inicial e revisão do equipamento utilizado de modo a reduzir a taxa de erro, uma vez que a venda do produto em questão depende dos parâmetros de qualidade em que se encontra

### 6.1 - Arquivo

O Arquivo desta empresa encontra-se bastante bem organizado, dado o volume de negócios ser bastante grande para poucos trabalhadores. A técnica de arquivo está bem conseguida e é consistente. Os passos utilizados são bastante fiáveis e bem explorados de modo a diminuir a taxa de erro. Procura também poupar recursos que serão investidos em desenvolvimento e em projectos futuros. O processo de arquivo é continuado sempre que existe uma pequena quebra no volume de trabalho, o que leva a nunca ser demasiado exaustivo para uma só pessoa, uma vez que é feito gradualmente.

De modo a poder começar a praticar montagem em AVID, a minha primeira tarefa foi fazer algum arquivo que se encontrava pendente. Ao realizar esta tarefa fiquei também a compreender o tipo de filmagem feita na produtora, os erros de filmagem mais comuns e quase tudo o que um montador necessita de saber para futuramente pegar num trabalho e re-montá-lo e, sobretudo, fiquei a conhecer o tipo de imagens que o arquivo contém de modo a mais tarde poder recorrer a ele para imagens já anteriormente recolhidas. Os erros mais comuns numa filmagem são os planos falhados devido a uma posição errada dos intervenientes na cena, a perda de foco da imagem, o som estar demasiado baixo ou demasiado alto, o que leva a um *rebetamento do mesmo*, ou mesmo o movimento de câmara estar

mal executado tecnicamente. Isto são apenas alguns exemplos de erros de filmagem mais comuns.

O arquivo numa produtora tem como objectivo poder recorrer facilmente a imagens antigas, evitando por isso deslocações desnecessárias para capturar imagens que já existem. Tem também como objectivo cortar custos ao libertar cassetes de imagens desnecessárias. O arquivo é, por isso, uma *decoupage* de todas as imagens capturadas para um trabalho e reduzidas apenas aos planos que possam ter algum interesse futuro. Esses planos serão futuramente colocados numa base de dados de modo a proceder à venda dos mesmos. O arquivo é por isso além de um meio de poupar recursos, um meio de venda de imagens que de outro modo estariam demasiado desorganizadas para serem aproveitadas.

O esquema de trabalho simplificado para esta acção é a *conformização* da montagem final, juntamente com o seu projecto para um disco rígido de arquivo. Ao fazer isto, o projecto torna-se acessível no futuro com todos os cortes feitos e de fácil acesso. Assim, qualquer alteração futura é bastante mais simples do que procurar os cortes num vídeo em bruto. Seguidamente a partir do disco onde se encontram o projecto original e todas as capturas necessárias para o montar, faz-se uma selecção de todas as imagens que vão ficar no arquivo para uma linha de montagem nova. É uma tarefa relativamente simples, mas bastante morosa e cansativa, uma vez que em projecto onde as imagens são rápidas e os cortes pouco espaçados, o tempo para decidir se a imagem é boa ou não é diminuto. As decisões têm de ser tomadas muito rapidamente, pois a visualização das imagens deve ser feita em *fast forward* de modo a não demorar todo o tempo que se demorou a capturar no arquivo.

Posso simplificar, dizendo que um documentário com a duração de quarenta e cinco minutos é montado a partir de um conjunto de imagens em bruto que ronda as vinte a trinta horas. De modo a não demorar todas essas horas, somando-lhes o tempo de captura que, esse, tem de ser em tempo real e de todos os outros passos tomados posteriormente, a imagem é vista de uma forma bastante acelerada e os cortes feitos à mesma velocidade. O passo seguinte é a exportação das imagens para cassetes que ficarão em arquivo. O ideal será

conseguir retirar pelo menos um terço do tempo total de capturas ao arquivo. Deste modo já se categorizam melhor as cassetes e já se liberta o espaço referente aos ajustes de câmara, aos planos tremidos, falhados ou sem interesse geral. O projecto do trabalho ficará num disco rígido de arquivo, juntamente com o filme final, todos os textos necessários para a sua execução, imagens, logotipos e todo o tipo de material existente no projecto tanto directamente como indirectamente.

## 6.2 - Prémios UTL

Ao dar por finalizado o processo de arquivo de grande parte das imagens que se encontravam pendentes, foi-me sugerido que desse um passo em frente na montagem e foi-me dado um projecto de edição.

Esse projecto consistiu em montar uma peça referente aos prémios atribuídos anualmente pela Universidade Técnica de Lisboa aos melhores alunos de cada área. A divisão do mesmo foi feita em duas fases, sendo que na primeira fase procedi à montagem de um pequeno filme institucional<sup>4</sup>, embora com bastante liberdade criativa para ser apresentado no dia da entrega dos prémios aos alunos. As imagens previamente recolhidas e uma música de fundo específica foram as limitações concedidas para a realização da montagem. Esta montagem teve como objectivo mostrar de uma forma simplificada e cativante as provas a que os alunos foram sujeitos depois de inseridos num grupo de pessoas que não conheciam. O objectivo não era mostrar as regras específicas de cada jogo, pois o público em questão estava previamente informado de que tipo de actividades se tratavam, mas sim criar uma sequência de imagens e som cativante para uma apresentação pública. “Resumindo, a narração refere-se não à própria história, mas ao conhecimento da mesma”<sup>5</sup>

Estas condicionantes levaram a que o ponto de vista da montagem se adaptasse à realidade do momento de visualização das imagens, bem como ao meio a que se inserem. De uma forma bastante simplista, o ponto de vista é a

---

<sup>4</sup> A cena montada pode ser visualizada no DVD em anexo intitulado *Prémios UTL 2008/2009* entre os minutos 14':35" a 16':10".

<sup>5</sup> Branigan, Edward, "Approaches to Semiotics", "Point of View in the Cinema", **Mouton Publishers** - 2 - Tradução feita por mim.

forma como cada indivíduo, ou grupo de indivíduos encara uma situação. Encarando o ponto de vista do espectador e do autor das imagens, bem como da música que acompanha as mesmas, tive de expor o meu próprio ponto de vista condicionado por todos estes factores. Procedi a uma montagem de imagens rápidas, pelas quais um espectador desinformado não obtém resposta a todas as suas perguntas de como funciona cada jogo ou mesmo o objectivo para o completar. Foram introduzidos efeitos básicos de montagem, como o *fast-forward*, os *fades*, os *slow-motions*, entre outros.

Como referido anteriormente, o som é de origem fora-de-cena, ou seja, provém de uma música adicionada em pós-produção. Isto condiciona a fluidez da montagem na sua cadência normal de imagens. A música é bastante rápida e empresta à montagem um significado de futurismo e de tecnologia/mecânica, o que ajuda a passar a ideia de que estamos a ver os melhores alunos da Universidade Técnica de Lisboa a trabalhar em grupo e a atingir um objectivo comum. Neste sentido, existe uma comunhão quase perfeita entre o som e o tema.

A imagem é retratada na terceira pessoa, recolhida por um observador ideal que passa ao espectador todos os pontos de interesse da mesma. A imagem montada é de uma cadência rápida de modo a se unir com a música e os esquemas de efeitos obedecem aos sons que os acompanham.

Numa segunda parte do projecto, foi montada a cerimónia integral da entrega dos prémios aos melhores alunos da Universidade Técnica de Lisboa, onde foi projectada a montagem obtida na fase um. Esta segunda parte do projecto obedece ao ponto de vista que um espectador teria ao ver a emissão em directo da cerimónia. Graças à técnica de multi-câmara, embora que reduzida a apenas duas câmaras, foi feita a cobertura integral da entrega de prémios. O facto de apenas existir o ponto de vista de duas câmaras a cobrir o evento, leva a que a montagem se torne monótona e repetitiva, pois os planos não variam o suficiente para manter o espectador interessado por muito tempo, caso se trate de um espectador externo ao acontecimento. De qualquer forma, a montagem cobre o seu fim, pois o público a que se destina é limitado a um pequeno grupo de

interessados ou curiosos que estão previamente motivados à visualização da mesma.

O som tem origem na cena e a imagem é vista por um espectador ideal. Não existe nada de inovador, nem experimental neste tipo de montagem, pois o que interessa é o conteúdo e não a forma. É bastante usual encontrar este tipo de montagem documental em que o conteúdo supera a forma, um vez que ao alterar a forma como as imagens são apresentadas, iria interferir com o conteúdo. Assim torna-se obrigatório seguir uma linha de prioridades, dando mais espaço ao conteúdo do que à forma.

As principais dificuldades na concretização deste processo foram a limitação de tempo para a montagem o que causou alguma pressão perante o montador e a migração de sistema de montagem já referida. Embora eu tenha ficado satisfeito com o resultado obtido, existem algumas opções que neste momento não tomaria. Uma destas opções é na fase um do projecto, terem sido incluídos *fades* a branco de modo a separar os jogos nos quais os alunos participaram. Esta decisão de montagem foi tomada por um desconhecimento de como proceder a outro tipo de transição, nomeadamente o *picture-in-picture*, que seria o ideal para esta situação. Uma outra opção que tomaria, embora seja externa à função de montador, seria montar um sistema multi-câmara com três câmeras fixas, sendo que duas delas estão nos cantos e a terceira está no centro, com o acréscimo de uma quarta câmara com uma posição móvel, embora colocada perto do palco, ou em cima do mesmo a fazer o acompanhamento da acção para efectuar os cortes de uma forma mais precisa e menos limitadora.

### **6.3 - Recolha de Som Directo**

A recolha de som directo foi o motivo de duas saídas para trabalho fora das instalações da produtora Infimoframe. Ambos os trabalhos são encomendas da estação televisiva Euronews. Esta estação encontra-se sediada em França, mas transmite para toda a União Europeia. A produtora em questão tem sido nos últimos anos correspondente da Euronews em Portugal, sendo que todas as

imagens que necessitem de cobertura em território nacional para reportagens e magazines são recolhidas pela mesma.

Foram-me sugeridas duas saídas de campo para recolher o som das reportagens que posteriormente foram difundidas por toda a Europa. Vi nestas duas saídas uma excelente oportunidade para colocar em prática os conhecimentos adquiridos em Sonoplastia e para realizar um bom trabalho.

### **6.3.1 - José Sócrates fala sobre o Tratado de Lisboa**

Após quase uma década de avanços e recuos e de intenso debate interno, o Tratado de Lisboa entra hoje finalmente em vigor. Mas será este um presente de natal para os europeus?

O substituto da defunta Constituição Europeia pretende melhorar o funcionamento da UE, nomeadamente a tomada de decisões de um bloco alargado a 27. Os defensores do texto, assinado em Lisboa a 13 de Dezembro de 2007, acreditam que este é um primeiro passo para que a União Europeia assumira um papel de destaque na nova ordem mundial, depois da emergência de novas potências. Para isso foi criado o posto de presidente do Conselho Europeu que durante os próximos dois anos e meio será ocupado pelo belga Herman Van Rompuy. A Britânica Catherine Ashton será a responsável pelas relações externas da UE. A Comissão Europeia continua a ter a missão de propor leis mas o tratado deverá permitir que o bloco responda melhor às exigências nos domínios da energia, das mudanças climáticas ou da imigração. O arranque do Tratado de Lisboa é assinalado hoje na capital portuguesa com uma pequena cerimónia organizada pelo Governo português, pela comissão e pela presidência sueca da UE.<sup>6</sup>

### **6.3.2 - Alqueva e Serra d'el Rei**

Água e vento combinam-se para produzirem energia limpa, que pode ser armazenada em grande quantidade. Este é o conceito subjacente à central hidroeléctrica do Alqueva, que tem uma capacidade de 260 megawatts.

O reservatório superior é o maior da Europa, com uma área de 250 quilómetros quadrados.

A EDP está a construir uma segunda central hidroeléctrica em Alqueva, que vai permitir duplicar a capacidade instalada, transformando-a na segunda maior hídrica em Portugal.

---

<sup>6</sup> Fonte: <http://pt.euronews.net/2009/12/01/tratado-de-lisboa-entra-finalmente-em-vigor/> - Junho de 2010.

Durante o dia, a água é libertada do reservatório superior para o inferior, movendo as turbinas reversíveis e produzindo electricidade. Durante a noite, quando o consumo de electricidade é baixo, as turbinas usam a energia produzida pelos parques eólicos e enviada para a rede eléctrica, para girarem no sentido contrário, bombeando a água para o reservatório superior. Desta forma, a água é reutilizada e o ciclo pode repetir-se.

“Estamos a produzir energia. A água circula do reservatório superior para o reservatório inferior. Não se trata simplesmente de produção durante o dia e bombagem à noite, mas a produção pode ser adaptada em função da procura, quase minuto a minuto. No Verão, podemos responder às necessidades de arrefecimento, no Inverno, em caso de fortes descidas de temperatura, podemos adaptá-la também para responder às necessidades de aquecimento”, explica Christian Pellerin da empresa Alstom, a fornecedora da tecnologia.

A grande vantagem é que a energia pode ser armazenada no grande reservatório sob a forma de água. De outra forma, a energia produzida em excesso perder-se-ia.

O Parque Eólico da Serra D’El Rei é uma das fontes de energia que permite o funcionamento da hidroeléctrica do Alqueva. As turbinas têm 80 metros de altura. Cada lâmina tem um comprimento de 37 metros.

A tecnologia eólica tem vindo a construir turbinas cada vez maiores, para otimizar o uso da terra disponível, que é escassa na Europa.

“Como podem constatar, hoje as turbinas não estão a girar e isto é o que acontece em cerca de 30% do tempo. A energia eólica é uma fonte intermitente de electricidade, que é importante equilibrar com outras fontes de electricidade. É o caso da hidroeléctrica, nomeadamente da central do Alqueva, que permite, em quaisquer segundos, alimentar a rede eléctrica, quando as necessidades se fazem sentir”, sublinha Pellerin.

A água e o vento são fontes de energia limpas, que permitem reduzir a dependência do petróleo. A Comissão Europeia quer que os Estados-membros produzam 20% da energia a partir de fontes renováveis, até 2020.<sup>7</sup>

Infelizmente não é possível aceder às imagens, uma vez que as mesmas foram retiradas do servidor do *site* da Euronews. Este site não permitiu que fosse efectuada uma cópia das mesmas para o disco rígido do computador, mesmo enquanto ainda estavam *online*, pois encontra-se protegido contra downloads não autorizados. Desta forma não posso anexar as imagens para futura visualização, ou mesmo para um portfólio pessoal. Tendo este impedimento em vista, recolhi

---

<sup>7</sup> Fonte: <http://pt.euronews.net/2010/03/16/alqueva-agua-e-vento-produzem-energia-limpa/> - Junho de 2010.

uma sinopse de cada uma das reportagens que passo a citar mais adiante no texto.

Neste caso, o ponto de vista do sonoplasta resume-se a captar o som de cena, nomeadamente o som das entrevistas realizadas durante a gravação das reportagens. O som ambiente é gravado com o microfone acoplado à câmara de filmar, enquanto que o som de maior interesse encontrado nas entrevistas passa por uma mesa de mistura onde são controlados os níveis de entrada e de saída dos mesmos. Existe então uma sincronia constante, uma vez que o gravador de som continua a ser a câmara de filmar e não são utilizados aparelhos externos para gravar o som em questão. A fonte sonora está sempre dentro de campo e mais tarde, a montagem feita na estação televisiva resolve a questão de mostrar ou não o entrevistador e o entrevistado a tempo inteiro, ou ilustrar as entrevistas com imagens recolhidas previamente. O ponto de vista é de certa forma alterado com a futura dobragem que será distribuída em cada país. Esta problemática não incide tanto numa dobragem que altere o discurso inicial, mas na alteração do som original e sua substituição por uma voz estranha aos indivíduos presentes na cena.

#### **6.4 - Planeta Equestre**

No dia 21 de Fevereiro de 2010 teve LUGAR no Monte das Flores em Évora uma prova hípica de *endurance* de nível internacional, cujos fundo reverteram a favor das vítimas do terramoto do Haiti<sup>8</sup>. Esta prova teve uma cobertura tanto de imagem e som, como de entrevistas feita pela Infimoframe como produtora contratada pela produtora oficial do programa Planeta Equestre, a Mar de História.

O trabalho que fiz para que este programa tivesse lugar foi algo diferente do que estou habilitado directamente a fazer, mas mesmo assim, ainda se encontra dentro do ramo do audio-visual. As entrevistas foram recolhidas por mim, ou seja, fiz o trabalho de um jornalista. Após alguma preparação e nervosismo,

---

<sup>8</sup> O produto final pode ser visualizado no DVD em anexo intitulado de *Planeta Equestre - Reportagem Monte das Flores (Évora)* entre os minutos 01':00" e 11':20".

pois foi a primeira vez que executei este tipo de trabalho directamente, conjuguei o tipo de perguntas que me foram dadas para fazer ao longo do dia a pessoas chave no evento com algumas perguntas da minha autoria, e que achei pertinentes para o bom desenrolar da narrativa aquando da sua montagem.

Este tipo de trabalho foi bastante importante para mim, pois a área a que dedico mais carinho e devoção é a área documental. Faz parte de alguns tipos de documentário a entrevista directa, sendo que nem sempre existe um jornalista inserido na equipa da produção em questão. Foi bastante importante para a minha formação ter tido contacto com o mundo das entrevistas, uma vez que, como realizador documental, esse será muitas vezes o meu futuro papel, de modo a poder levar a cabo a execução documental a que me pretendo dedicar.

O tipo de entrevista feito foi adaptado a cada pessoa entrevistada, como é feito na área documental. A entrevista jornalística não depende tanto de quem é o entrevistado, mas sim da questão a ser abordada. Neste caso, o ponto de interesse é o tema e não a questão em si. Ao entrevistar cada pessoa, adaptei-me às respostas dadas para formular novas perguntas e assim, obter um conhecimento mais exaustivo de cada conceito que integra a prova de hipismo.

As entrevistas foram tratadas por um montador externo à produtora onde estagiei. O trabalho que nos foi pedido, foi apenas a recolha de imagem, som e entrevistas. Não posso negar que fiquei algo desapontado com o produto final da montagem, uma vez que grande parte das entrevistas foram substituídas por *voice-over* de um narrador (o espectador nunca tem acesso à sua imagem). Existe um misto de entrevistas com som directo e de narração que explica os pontos de interesse da prova.

Embora não considere o resultado final brilhante, tenho que ceder um pouco, considerando o tempo final a que o magazine tem de obedecer. Tendo isto em mente, a montagem de ser feita de uma forma menos cadenciada e a narração substitui assim a explicação da prova dada pelos entrevistados. Neste caso, isto faz com que a cobertura do evento possa ser apreciada durante um tempo mais longo. Segundo este ponto de vista, a informação final não fica deteriorada aquando da sua visualização pelo espectador final, mas segundo a minha visão de realizador, considero mais importante o modo como as coisas são

ditas e a voz original de quem as diz. Ao passar as entrevistas por um processo de filtragem, existe uma tomada de posição, mesmo que esta se pretenda inexistente. Isto retira algum do fluxo de informação à qual o espectador poderia aceder. Retira também um ponto de interesse que é o entrevistado e a forma como se refere aos assuntos abordados.. Ao acrescentar a esta tomada de posição, a narração com o escrutínio das entrevistas, incorre-se na problemática da alteração da mensagem inicial. Ao colocar as vozes originais, o espectador tem acesso a uma mensagem mais correcta, até porque assim pode ver de quem provém cada informação e com que entoação foi dita. Pode assim tirar duplos significados de uma mensagem que ao ser sujeita a uma selecção e manipulação em pós produção o torna impossível.

### **6.5 - Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos)**

O último trabalho que fiz na produtora durante o estágio foi uma montagem<sup>9</sup> quase livre, contendo apenas alguns objectivos, pois trata-se de um filme institucional que pretende publicitar um determinado produto. O objectivo foi fazer um filme institucional que mostrasse preferencialmente o lado bom dos cursos de Educação e Formação de Adultos. Isto não impossibilita a revelação de factores menos positivos, mas o bom senso leva a que num filme que pretende publicitar um produto que, neste caso é um curso, se escolham os testemunhos mais favoráveis e identificáveis com o público-alvo. Ao ter isto em conta, existe uma condicionante no ponto de vista de quem vai montar o vídeo, de modo a influenciar o espectador. Foi o trabalho mais completo que fiz na plataforma de montagem AVID, uma vez que acompanhei o processo desde o início até ao fim. Este processo tem início na captura de imagens, passa pela montagem, tratamento de áudio, exportação e compilação de um DVD final. Com isto tive um acesso a toda a informação necessária para futuramente trabalhar nesta plataforma de uma forma mais competente e a poder evoluir os meus

---

<sup>9</sup> O produto final pode ser visualizado no DVD em anexo intitulado *Curso EFA secundário Nível 3 - Animação Sociocultural - Relatos da Prática em Contexto Real de Trabalho*.

conhecimentos na mesma, pois seria ingenuidade da minha parte pensar que domino de alguma forma o programa

O público-alvo é a faixa etária entre os vinte e cinco e os quarenta anos de idade com o nono ano de escolaridade completa e que pretenda através de um curso de formação profissional ter o diploma do décimo-segundo ano de escolaridade e um curso em Animação Sócio-Cultural.

A montagem foi feita em três partes distintas: a introdução, as entrevistas intercaladas com imagens de relatos da prática em contexto real de trabalho e os separadores dos alunos. A principal dificuldade para concretizar o trabalho foi, não a forma com que o filme iria ficar no final, mas o desafio técnico que representava o programa de montagem. Ainda não me encontrava completamente familiarizado com a plataforma e fui aprendendo a fazer cada um dos passos à medida que necessitava.

A sequência inicial transparece um sorriso na cara de cada um dos alunos que frequentaram o curso. Com isto pretende-se dar uma imagem positiva ao espectador que considera a hipótese de frequentar um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA). Ao partilhar este sorriso por todos os alunos, o espectador sente que pode também ele fazer parte deste mesmo sorriso e satisfação. O sorriso dá também uma ideia de confiança no futuro e de segurança no passado, pois uma pessoa ao mostrar que está feliz com o caminho tomado, mostra que está segura na posição que tomou. Ao partilhar deste sorriso, o futuro aluno não está a arriscar o seu futuro ao enveredar por um caminho novo, mas sim a dar segurança a esse mesmo futuro, seguindo um caminho que sabe ser seguro.

As entrevistas foram cuidadosamente seleccionadas em texto de modo a conseguir delas uma união, um fio condutor, como se apenas de uma entrevista se tratasse. Tentei não colocar repetição de ideias e dar mais ênfase à alegria e espontaneidade dos alunos. Como as imagens não foram recolhidas por mim, nem as perguntas formuladas a pensar nesta montagem es específico, teve de existir uma adaptação.

O som é directo, embora exista um acompanhamento musical de fundo de modo a criar um ambiente mais calmo e tranquilo. Após uma introdução do aluno

e do formador, as entrevistas dos mesmos tornar-se-iam bastante monótonas, caso não fossem ilustradas com imagens de contexto real de trabalho. Procedi então a essa ilustração com imagens e sons fora de cena. Considero os sons destas imagens fora de cena, pois a linha condutora do discurso encontra-se nas entrevistas. Podemos considerar o som dentro de cena, som directo, caso queiramos ver cada imagem sozinha. Simplificando, o som das imagens ilustradoras do discurso também é som directo, mas apenas o é quando referente á sua própria imagem. Durante as entrevistas, em todos os cortes existe um *raccord* de som, ouvindo o espectador o som do plano seguinte antes de o estar a ver. Isto pretende preparar o espectador para um corte que se aproxima e tornar assim a montagem mais fluída e cativante. Desta forma consegui fugir um pouco à montagem básica executada em entrevistas, dando-lhe mais algum movimento. As imagens ilustrativas aludem ao separador de cada aluno onde o espectador já viu um breve resumo do trabalho que cada um fez durante o seu estágio. Não existe um tratamento de cor muito intenso nestas parte do vídeo, pois não pretedi deformar o conteúdo da imagem. Com este tipo de deformação, iria apenas distrair o espectador do conteúdo das entrevistas, tornando-as apenas em acessórios. A imagem é o mais real possível, apenas tendo sido afectada pela pós-produção a qualidade da mesma. Foi-lhe retirado algum do grão e ajustadas as cores de modo a serem mais de acordo com a realidade do cenário.

Os separadores de cada aluno foram criados para chocar o espectador e para o manter interessado durante o decorrer do filme. Ao introduzir um esquema de cores algo irrealista, exagerando nos contrastes e dando mais ênfase a umas cores do que a outras, pretendi resolver a problemática de resumir os vários estágios em poucos planos e chamar à atenção do espectador com o som para o facto da introdução de uma nova entrevista, de um novo aluno.

No final, consegui mostrar poucas imagens de um aluno cujo estágio não foi bem sucedido e mesmo assim, dar ideia do contrário. Isto foi conseguido graças ao ponto de vista do espectador ideal e á manipulação de entrevistas, escondendo o que não interessa para o resultado final e dando mais ênfase àquilo que se pretende mostrar.

## 7 - Projecto Pessoal

Como projecto pessoal, de forma a completar o trabalho de estágio, decidi fazer um documentário por conta própria. Numa procura de temas que se enquadrassem na zona de Évora, de modo a evitar grandes deslocações e despesas que tornariam o documentário inviável, encontrei um grupo de cidadão que procuram defender os animais. Embora o documentário ainda se encontre em fase de preparação, começa já a conseguir uma forma e alguma consistência na mensagem que pretende transmitir. O grupo em questão é o Centro Nacional de Esterilização (CNE) de Évora. Este grupo é uma divisão local do centro que se encontra sediado em Lisboa. Através de várias reuniões com este grupo, encontrei as três vertentes onde o documentário pretende assentar.

Como primeira vertente, temos o já denominado grupo do CNE, onde se explica a política adoptada pelo mesmo e as suas vantagens. Numa segunda vertente, existirá um Médico Veterinário que tratará à luz um ponto de vista científico das vantagens e desvantagens deste programa. A última vertente do documentário será baseada em entrevistas a um grupo de cidadãos anónimos que actuam por conta própria ao resgatar animais e acolhê-los em suas próprias casas, orientando-os para famílias de adopção temporária ou definitiva. Este tipo de actuação encontra-se à margem da lei, pois cada animal recolhido na rua terá de ser entregue no canil municipal da região.

Com estas três vertentes definidas, não posso fugir do tema, que são os animais e não as organizações que os querem defender ou gerir. Isto mostra que existem em Portugal bastantes interessados em actuar ao nível dos animais, mas muito poucos se interessam em defender os seus verdadeiros interesses. Por tudo isto, não posso deixar de salientar que o tema do documentário é o animal e não o humano que o gere.

De modo a conseguir tomar uma posição em prol da defesa dos animais, o ponto de vista a adoptar tem de ser balanceado, mas chocante. Ao chocar o público, mostrando-lhe imagens daquilo que um animal passa num centro de recolha estadual, existirá um movimento maior de afluência aos mesmos para

adopção. Ao cocar o público, é também demarcada uma diferença entre as imagens que estão habituados a ver e aquilo com que se estão a deparar.

## **7.1 - Objectivo do Documentário**

O documentário tem por objectivo atingir um grupo de pessoas que é cada vez maior tanto em Portugal, como na Europa em geral. Esta faixa de população abrange todos os donos de animais de estimação interessados no seu bem estar. Com este número crescente de população, creio que o documentário poderá ter bastante visibilidade caso cumpra todos os objectivos.

Pretendo fazer um filme documental com cerca de trinta minutos que fale de uma forma directa da protecção dos animais através de um programa que está a ser implementado Em Portugal. Este plano pretende castrar todos os animais abandonados que passam pelos centros de recolha de animais antigamente conhecidos por canis e gatis. Desta forma, a população excessiva de animais acaba por ser reduzida a médio prazo e o sofrimento dos animais abandonados e que sofrem de maus tratos também. Associando este programa a uma política de adopção responsável, percorre-se um caminho bastante bem delineado para a protecção dos animais.

A abordagem não será uma simples descrição do movimento de esterilização animal, mas também uma conjugação de prós e contras do mesmo apoiadas por um Médico Veterinário. Isto leva a um equilíbrio entre os ideais de um grupo de pessoas e um ponto de vista técnico e científico. Por último, o movimento de cidadãos anónimos dar-no-á o testemunho que uma organização oficial não poderá dar por motivos éticos. Este grupo pretende que o espectador se identifique por agir de forma própria e do modo que pensa ser o mais correcto, embora esteja à margem da lei. Com isto pretendo chocar o espectador de modo a ele poder conhecer este problema social e a formar uma opinião sobre o mesmo.

## 8 - Conclusão

Após este estágio, considero-me bastante mais confiante para entrar no mercado de trabalho. Sinto-me bastante mais preparado para enfrentar os problemas futuros, pois foi-me dada uma preparação bastante boa acerca de como funciona uma produtora. Considero o estágio bem sucedido e o tipo de trabalho desempenhado dentro daquilo que eu mais gosto de fazer. Embora o estágio tenha incidido bastante na montagem, área da qual gosto bastante, considero bastante importante ter passado pela experiência de entrevistador no programa *Planeta Equestre*. Este foi um dos pontos fundamentais, pois esta área era ainda bastante desconhecida para mim.

Gostei também bastante da responsabilidade em conseguir montar os trabalhos de uma forma o mais independente possível e dentro de prazos de entrega pré estabelecidos. Os prazos foram sempre cumpridos e os trabalhos bem recebidos pela entidade que os encomendou. Foi feito um elogio por parte da produtora Mar de História às imagens bem conseguidas pelo operador de câmara e pelas entrevistas bastante esforçadas e bem conseguidas da minha parte. Embora se notasse algum nervosismo, normal de alguém que não está habituado a fazer aquele tipo de trabalho, as entrevistas cumpriram totalmente o objectivo de conseguir compreender toda a prova hípica.

O documentário que estou a preparar, embora tenha sido um objectivo auto-proposto é também um dos pontos fortes que tenho a assinalar neste percurso, uma vez que completa o decorrer deste tempo com uma experiência mais pessoal de auto-aprendizagem. Pretendo acabá-lo durante o decorrer dos meses de Verão, altura em que tenho mais tempo disponível para projectos pessoais

Com isto concluo o decorrer de um final de Mestrado com uma avaliação pessoal do tempo despendido bastante positiva e enriquecedora.

## 9 - Bibliografia

### **Publicações**

Branigan, Edward, "Approaches to Semiotics", "Point of View in the Cinema", Mouton Publishers - 2

### **Sites consultados durante o mês de Junho de 2010**

<http://www.cylex.pt/empresa/infimoframe-producao-de-videos-e-filmes-lda-6461288.html>

<http://shop.avid.com/store/category.do?category=avid-media-composer>

<http://store.apple.com/pt/product/MB642Z/A?mco=MTQ3MDMzMjY>

<http://pt.euronews.net/2009/12/01/tratado-de-lisboa-entra-finalmente-em-vigor>

<http://pt.euronews.net/2010/03/16/alqueva-agua-e-vento-produzem-energia-limpa>

[http://dn.sapo.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content\\_id=1332614](http://dn.sapo.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1332614)

## 10 - Anexos

### **Petição pede esterilização para os animais abandonados**

por CATARINA GUERREIRO 12 Agosto 2009

Grupo de cidadãos exige que partidos candidatos às eleições autárquicas incluam nos seus programas políticos medidas de esterilização de cães e gatos de rua. No País, há cinco milhões de cães e gatos abandonados

O excesso de animais abandonados em Portugal levou um grupo de cidadãos a lançar uma petição para pedir a esterilização gratuita de cães e gatos. O documento será entregue aos partidos políticos já no próximo dia 15 de Setembro e exige que as autarquias passem a pagar o custo da esterilização dos cães e gatos abandonados ou cujos donos não têm capacidade financeira para o fazer.

Hoje em dia, esterilizar uma gata custa entre 150 e 200 euros e numa cadela pode chegar aos 350. Mas as autarquias podem obter preços mais acessíveis ao fazerem protocolos com associações e clínicas veterinárias. Apesar de serem ainda poucas, algumas câmaras municipais já prestam este serviço. Em Oeiras, por exemplo, a autarquia paga a esterilização dos animais de munícipes carenciados. Já em Lisboa, são o canil e o gatil municipais que esterilizam os cães e gatos.

Segundo a responsável pelo núcleo de Lisboa da Associação Animais de Rua, existem cerca de cinco milhões de animais abandonados nas ruas do País. E grande parte é abatida.

A única forma de diminuir estes números, segundo a promotora da petição, Maria Margarida Garrido, é avançar com a esterilização gratuita. "É preciso reprimir o abandono. É uma situação de calamidade que exige intervenção rápida e não é o abate que vai resolver", explica ao DN Maria Garrido, acrescentando que por se estar a viver uma crise económica a situação de abandono agrava-se: "Há pessoas que perdem a casa e têm de ir viver para casa de familiares, tendo de dar os animais."

A petição que pede o controlo da reprodução de cães e gatos já conta com 1300 assinaturas, circula desde 5 deste mês na Internet e estará a recolher apoiantes até à data em que será entregue aos partidos políticos candidatos às eleições, para que incluam a esterilização nos seus programas.

João Rebelo, do CDS-PP, concorda que a situação é grave e diz perceber a intenção dos promotores da iniciativa. "Há um drama de animais abandonados e esta petição é um grito de alerta", considera o deputado centrista, esclarecendo que o seu partido admite que é preciso legislar de forma a trazer para Portugal

um "verdadeiro código de protecção de animais". O deputado socialista Ricardo Pires, por seu lado, remete para o programa do partido.

Apesar de defender a iniciativa, a primeira assinante da petição reconhece que a esterilização generalizada não é a solução ideal, mas é a possível. Isto porque a maior parte dos animais abandonados recolhidos por associações e pelos canis municipais acaba por ser abatida. As instituições tentam que sejam adoptados num prazo de oito dias (ver caixa). Mas, como há pouco candidatos a donos, as associações ficam todas superlotadas, revela fonte da Liga Portuguesa dos Direitos do Animal. Para evitar o abate, Maria Garrido defende que é preciso apostar na sensibilização das pessoas, "é preciso educar para reprimir o abandono, mas não é do pé para a mão que se consegue civilizar pessoas que não são civilizadas".<sup>10</sup>

Deste relatório, fazem também parte em anexo três DVD intitulados de:

*Curso EFA secundário Nível 3 - Animação Sociocultural - Relatos da Prática em Contexto Real de Trabalho*

*Planeta Equestre - Reportagem Monte das Flores (Évora)*

*Prémios UTL 2008/2009.*

---

<sup>10</sup> [http://dn.sapo.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content\\_id=1332614](http://dn.sapo.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1332614) - Junho de 2010